

ANAIS DO



UNICAMP



Faculdade de
Educação

Grupo
PAIDÉIA

ORGANIZADORES

César

NUNES

Gustavo

BOLLIGER

Fabiana

MARQUES

7a

346/FE

LOGNESI



POLÍTICOS

I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO



POIETHOS

I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO



10 10728846



FE

100 S157a



I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO

11,12 e 13 de Junho de 2008

UNICAMP – FE

Campinas – SP - Brasil

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

PAIDÉIA

Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e
Educação

I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	100
	Sista
V:.....	EX:.....
TOMBO: 728846	
PROC.: 129/08	
C:.....	D: X
PREÇO: 11,00	
DATA: 12/06/08	
Nº CPD: 439200	

11,12 e 13 de junho de 2008



UNICAMP



Faculdade de
Educação

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Faculdade de Educação

Campinas - SP - Brasil

I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO

ANAIS DO I POIETHOS

PAIDÉIA

Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação

© by PoiEthos, 2008

Organizador: PAIDÉIA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação

Tiragem: 400 exemplares

Catálogo na Publicação (CIP) por: Gildenir Carolino Santos/CRB-8ª/5447

Si57a Simpósio Nacional sobre Política, Ética e Educação ; (1 : 2008 : Campinas, SP)
Anais do I POIETHOS : 11, 12 e 13 de junho de 2008 / organização : César
Aparecido Nunes... [et al.] – Campinas, SP : FE/UNICAMP, 2008.

ISBN: 978-85-7713-

1. Filosofia. 2. Universidades e faculdades. 3. Pensamento. 4. Emancipação. 5.
Educadores. I. Nunes, César Aparecido. III. Título.

08-BFE-0111

CDD - 100

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia	100
2. Universidades e faculdades	378
3. Pensamento : Filosofia	153.42
4. Emancipação	326
5. Educadores	370.92

Impresso no Brasil - maio - 2008

ISBN: 978-85-7713-

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito dos Autores. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crime contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Comissão Organizadora

César Nunes - Presidente

Andréia Destefani

Artieres Estevão Romeiro

Caio Sgarbi Antunes

Cláudia Ramos Bonfim

Daniela Caleffo

Fabiana Leite Marques Vaz

Gustavo Bolliger Simões

Roselaine Bolognesi

Secretaria Geral

Fabiana Leite Marques Vaz

Gustavo Bolliger Simões

Equipe de Apoio

Fátima Ferreira da Silva

Fernando César Leme da Silva

Gildenir Carolino Santos

Jórgias Alves Ferreira (Mike)

Luciana Rodrigues

Roberta Pozzuto

SUMÁRIO

Apresentação e Objetivos.....	9
Programa.....	16
Resumos.....	19
Índice Remissivo	165

Apresentação e Objetivos

César Nunes

Tomamos como premissa a consideração de que cada sociedade, em determinadas condições materiais e institucionais, desenvolve um conjunto de representações de valores e de exigências de comportamentos sociais regulados, éticos e políticos. A investigação sobre a dialética criadora da representação de ideais éticos e políticos nos diferentes grupos sociais constitui o horizonte inspirador do presente Simpósio e sua temática.

Para a Filosofia aristotélica a *política* e a *ética* expressam o conteúdo da *Paidéia*. O estado natural, definido por esse autor como a *primeira* natureza, coincidente com um estado de animalidade ou *barbárie*, deve ser elevado e transformado por um *segundo* estado político, conquistado através da Educação, que acentua as razões do agir moral racional (Ética) e da convivência de iguais (Política). A educação seria o processo de instruir e formar a natureza humana, desenvolvendo o máximo de sua identidade, num processo equilibrado e eficiente de integração à ordem social. Essas são as bases da articulação clássica aristotélica entre Política, Ética e Educação.

A Ética assumiu um lugar destacado nos discursos e representações simbólicas da sociedade atual. Reconhecemos uma ampla saturação das abordagens e

tratamentos sobre a Ética em nossos dias. Igualmente a Política ocupa lugar fundamental em todos os campos e meios de ação e reprodução social atuais. Mesmo diante das propaladas teorias que apontam crises e superações institucionais de múltiplas dimensões sociais, de revitalização de questionamentos catastróficos sobre as práticas políticas, culturais, científicas e morais atuais, assiste-se a um inusitado esforço para firmar e consolidar o campo da Ética em suas potenciais articulações, sobre todas as demais esferas de ação coletiva.

Nosso tempo e nossa sociedade encontram-se diante de um exemplar paradoxo: de um lado assiste-se à exaltação das liberdades e possibilidades humanas de uma maneira nunca vista, com o acúmulo científico e tecnológico exemplar e de outro constata-se uma acentuação discursiva sobre as intensas rupturas de toda a articulação simbólica e cultural, institucional e ideológica, nascida da modernidade e suas representações. O intenso e vertiginoso século XX produziu um sentimento ou atmosfera de estranhamento, captado pela percepção dos sintomas de nossas contradições estruturais, que se apresenta como uma superação, das esferas econômicas, políticas, culturais e ambientais inauguradas pelo triunfo da modernidade.

O sistema de produção inaugurado pela expansão ultramarina européia nos séculos XIV e XV, inicialmente

conhecido como Mercantilismo, passando séculos mais tarde pelas formas de industrialização, colonialismo, imperialismo, monopolismo e, já no século XX, pelas novas bases ideológicas denominadas neoliberais, decorrentes da desregulamentação do mercado, da redução do papel do Estado e da afirmação de novas práticas econômicas e culturais é o terreno histórico sobre o qual concentramos nossas disposições reflexivas. O rearranjo estrutural do modo de produção capitalista, denominado ambigualmente como globalização, pautada na centralização das forças de mercado e na hegemonia da busca do lucro, na maximização da produção e reprodução das economias especulativas, particularmente ao final dos últimos 25 anos do século XX, desencadeou uma nova concepção da vida pessoal e coletiva, da realidade do cotidiano e da esfera pública, ressignificando as matrizes clássicas modernas.

A crise das religiões tradicionais e suas formas de reprodução e legitimação, numa era de multiplicação de informações e ampla difusão dos meios de transmissão de dados ampliou ainda mais esse sentimento de desarraigamento. O cenário que logramos identificar como contexto de nossa época encontra-se ilustrado pelo esgotamento crescente dos recursos naturais, pela ameaça constante de guerras e enfrentamentos bélicos, pela proliferação de distúrbios ambientais e agressões ecológicas,

constituindo um pano de fundo dramático, beirando ao trágico e, em alguns casos, ao deslinde acentuado para o macabro. Essa sensação de mal-estar acentua-se quando observamos o lacunar vazio das expressões culturais da sociedade de massas, a avassaladora perda do sentido do humano nas mais inusitadas práticas, tais como a violência contra as crianças e jovens, a acelerada delinqüência juvenil, os ataques às escolas e universidades expressos num fenômeno mundial denominado *bullying*, o individualismo competitivo extremado como valor, a banalização do corpo e da sexualidade, o culto da indolência e a exacerbação do consumo, a expansão de concepções criminosas de racismo, sexismo e a reprodução de barbáries contemporâneas desse tom e matiz. Esse conjunto de expressões do fenômeno social e cultural de desagregação e esfacelamento das teias morais e axiológicas de nossa sociedade tem preocupado a educadores, militantes e intelectuais.

Desde a inauguração reflexiva de uma teoria do agir moral humano, efetivada por Aristóteles e sua clássica *Ética a Nicômacos*, passando pelas cristalizações morais da concepção judaico-cristã medieval, notadamente considerando as diversas abordagens modernas, de Spinoza a Kant, de Locke a Rousseau, de Maquiavel, Hobbes a Hegel, bem como as abordagens críticas dessas concepções modernas tais como as produções de Marx a G. Luckacs e I.

Meszaros, para citar alguns, reconhecemos o vigor e a pertinência filosófica dessas indagações e suas conseqüentes repercussões sociais.

A suposta crise de uma ética de inspiração nucleada na ação humana, considerada como uma fundamentação imanente, como expressão política nascida da natureza humana, ainda que radicada em determinada concepção de ação política trouxe à baila um conjunto de disposições que, em nome da superação dessas concepções parecem estar mais próximas das suas formas mais atávicas, quase que pré-modernas. Assistimos a um reavivamento de proposições éticas transcendentais, messiânicas, soteriológicas, milenaristas e, consideradas conjuntamente, notadamente transcendentais ou idealistas. Os sistemas religiosos tradicionais constituíram bases conceituais e representações de valores que sustentaram práticas e teorias éticas de largo alcance axiológico e de ampla duração histórica, como o bramismo, o budismo, o islamismo, o taoísmo e o cristianismo, para citar alguns.

O radical helenista *ethos* designava preliminarmente a toca, a casa primitiva, o lugar de abrigo, depois designava o esteio da casa ou morada humana, na Grécia Antiga. Aristóteles condensa e empresta um novo sentido ao termo, definindo a Ética como uma das ciências práticas que dizem respeito ao caminho racional e virtuoso de atingir a

finalidade da vida humana, a felicidade. O filósofo explicita um primeiro tratado sobre Ética, ensinando conceitos, regras e disposições que dizem respeito à condução equilibrada e planejada das regras da casa, dos valores de convivência humana primária até considerar o governo da cidade e suas instituições. O ethos é o espaço da experiência humana, assim como a identidade de seu entorno e derivação: o ethos é a expressão da conduta dos homens na busca de suprir suas necessidades, na expressão de suas potencialidades, na configuração de sua cultura e modo de ser ou agir. O ethos configuraria, assim, um conjunto de representações dos grupos humanos, que abarca as formas de viver e produzir a vida, as formas de conviver e reproduzir essa mesma vida, socialmente considerada. Trata-se de um processo político e de um produto cultural e social. São cânones, normas, regras e dispositivos que vão sendo traçados, constituídos e legitimados no espaço do agir humano, a sociedade, através da ação política, na direção de manutenção ou reprodução de determinadas formas e práticas sociais e culturais. A Ética constituiria a consideração desses consensos fundamentais, contratos e imperativos basilares para a consubstanciação da experiência humana em sociedade.

A Educação, tomada como prática social, condensa uma radical identidade ética e política. A formação e apreensão

das disposições éticas e o preparo para a ação política são dimensões intrínsecas da atuação educacional. A ação dos educadores implica na consideração das necessidades e expressões sociais e culturais, necessárias e presentes, mas guarda essencialmente uma potencialidade de formação de imperativos éticos fundamentais para a produção de consensos humanizadores no campo da política e da vida cotidiana.

Dessa forma, requer-se dos educadores e das instituições sociais responsáveis pela formação de professores uma radical reflexão sobre a Ética, seus fundamentos e sua natureza, a Política e suas expressões. A Universidade pública, em seus grupos e composições institucionais, é chamada a assumir claramente um lugar nesse debate emergente, de modo a apresentar razões e elementos que justifiquem um compromisso com valores e coordenadas políticas democráticas, solidárias e humanistas amplas e pluralistas.

Programa

11/JUN/2008 – Quarta-feira

Local: Centro de Convenções

08h às 09h30 - Credenciamento e Recepção

09h30 – Sessão Solene de Abertura Solene do Simpósio

10h às 10h45 – Apresentação Musical – Grupo *Le Apothéouse*

10h30 - Conferência de Abertura: ***A investigação sobre Ética e Política na dinâmica da pesquisa em Educação no Brasil e sua importância para a formação do educador***

Convidado: Prof. Dr. Dermeval Saviani (UNICAMP)

12h30 - Almoço

Local: Faculdade de Educação

13h30 às 16h – Sessões Simultâneas de Apresentação de Trabalhos

14h30 às 16h30 – Sessão de Apresentação de Pôsteres

16h15 às 18h45 – Sessões Simultâneas de Apresentação de Trabalhos

Coordenação: Prof. Dra. Lidia Maria Rodrigo (UNICAMP)

19h – Homenagem aos professores aposentados do DEFHE e inauguração da Sala Augusto Novasky

Programa

12/JUN/2008 – Quinta-feira

Local: Centro de Convenções

08h30 - Abertura dos Trabalhos

09h - Mesa Redonda: **Ética, Política e Educação: possibilidades e contradições dessa articulação na sociedade brasileira atual**

Convidados: Prof. Dr. Sérgio Lessa (UFAL)

Prof. Yves de La Taille (USP)

Coordenador: Prof. Dr. Pedro L. Goergen (UNICAMP)

12h - Almoço

Local: Faculdade de Educação

13h30 às 16h – Sessões Simultâneas de Apresentação de Trabalhos

14h30 às 16h30 – Sessão de Apresentação de Pôsteres

16h15 às 18h45 – Sessões Simultâneas de Apresentação de Trabalhos

Coordenação: Prof. Dr. Roberto Akira Goto (UNICAMP)

Local: Anfiteatro da ADUNICAMP

19h30 - Sessão Cultural: **A estética da Ética**

Apresentação Musical e Lançamento de Livros

Programa

13/JUN/2008 – Sexta-feira

Local: Centro de Convenções

08h30 - Abertura dos Trabalhos (Centro de Convenções)

09h às 11h30 - Segunda Mesa Redonda: **Ética, Educação e Sociedade: as diferentes abordagens**

Convidados:

Prof. Dr. José Henrique Torres (PUC-Campinas)

Ética no Direito

Prof. Dr. Marcos Reigota (UNISO)

Ética Ambiental e Bioética

Prof. Dr. Renê José Trentin Silveira (UNICAMP)

Ética e Temas Transversais

Coordenador: Prof Dr. Silvio Gallo (UNICAMP)

12h - Almoço

14h30 - Conferência de Encerramento: ***A Política do Trabalho e o Trabalho da Política: a nova morfologia do trabalho, as lutas sociais e a emancipação***

Convidado: Prof. Dr. Ricardo Antunes (UNICAMP)

16h30 - Sessão Solene de Encerramento e Entrega de Certificados



REALIZAÇÃO

PAIDÉIA - GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

LINHA DE PESQUISA POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO

UNICAMP - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

APOIO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UNICAMP

ADUNICAMP - ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNICAMP

FAEPEX - FUNDO DE APOIO AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO DA UNICAMP

2008